

Revista

setembro/dezembro de 2006 – ANO V – Nº 20

CFN

Conselho Federal de Nutricionistas



A caminho de uma vida
mais saudável

Alimentação Saudável como foco de atuação

São vários os estudos e pesquisas que têm apontado a relação de hábitos alimentares e estilos de vida inadequados com o aumento da frequência da obesidade e outras doenças crônicas não-transmissíveis. Há bastante tempo observamos na sociedade a busca por uma melhor qualidade de vida, tendo como premissas a prática da atividade física e da alimentação saudável.

Nesse contexto, o Conselho Federal de Nutricionista lançará, em todo o País, a Campanha Nacional da Alimentação Saudável, enfocando o comportamento alimentar adotado pelos indivíduos e o papel estratégico do nutricionista em ações individuais ou em equipes de saúde.

A Campanha pretende conscientizar a população sobre a importância de serem adotados hábitos alimentares saudáveis, saudáveis, sem alocar mais gastos no orçamento familiar para o item alimentação, nem sofrer com as restrições de alimento. Tais informações serão disseminadas em veículos nacionais de comunicação visando atingir o maior número

possível de pessoas, envolvendo, também, os nutricionistas e suas responsabilidades na promoção da saúde dos indivíduos. Queremos, ainda, estimular estes profissionais a direcionar suas atividades para a educação alimentar e nutricional, independentemente do segmento em que estiverem atuando.

Para dar início a este debate, publicamos nesta edição da Revista do CFN artigo da nutricionista dra. Ligia Amparo da Silva Santos, que destaca as práticas alimentares no contexto brasileiro. A nutricionista, doutora em Ciências Sociais, estabelece um paralelo não só entre o comer no mundo contemporâneo como também com a nutrição e as ciências sociais.

Ainda nesta edição, a nutricionista Célia Silvério Vaz e a técnica em Nutrição e Dietética, Edna Santana, falam sobre a importância do alimento seguro nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs), sendo que a primeira ressalta o papel fundamental do nutricionista na alimentação fora do lar, tendência que tem alcançado

ascensão mundial.

Outro ponto importante que abordamos nesta Revista é o da recente parceria do Sistema CFN/CRN com o SESI, o que tem proporcionado a disseminação das habilidades dos nutricionistas junto à população, a exemplo de projetos como o de Vida Saudável e o de Esporte e Cidadania. Informações relevantes são abordadas, também, nesta edição, como o cuidado que o nutricionista deve ter como Responsável Técnico de programas públicos; os resultados do 19º CONBRAN, a Bioética e a Nutrição, dentre outros aspectos igualmente relevantes.

Por fim, aproveitamos a oportunidade para desejar a todos os nutricionistas e seus familiares afetuosa Noite de Natal e um Ano Novo pleno de realizações, e que possa ser desfrutado com muita saúde e o espírito de paz; ao mesmo tempo em que agradecemos aos parceiros e aos colaboradores que permitiram ao plenário do CFN cumprir seus objetivos neste primeiro ano de gestão.

Cleusa Maria de Almeida Mendes

Presidente do CFN

Entidades asseguram a integralidade e multidisciplinariedade do SUS

O Movimento Não ao Ato Médico, composto por doze profissões da saúde, e coordenado pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) assegurou, no Senado Federal, o arquivamento do Projeto de Lei do Senado (PLS) 25/2002, que determinava que o diagnóstico nosológico, a indicação terapêutica e a chefia dos serviços de saúde são atividades privativas dos médicos. Numa etapa deste processo, foi agregado a este PLS, o PL nº 268, também do Senado Federal, que trata especificamente da Medicina. O Movimento garantiu, também, a criação de um substitutivo a este PL, para assegurar os direitos dos profissionais da saúde bem como a assistência integral e multiprofissional da população assistida pelo Sistema Único de Saúde (SUS).



Mobilização

A construção do substitutivo foi um longo processo de mobilização das categorias da saúde, inclusive, dos Conselhos Regionais de Nutricionistas. Inúmeras passeatas contra o Ato Médico foram realizadas nos Estados; o Movimento coletou um milhão de assinaturas contra o Projeto; aconteceram audiências públicas nas Assembléias Legislativas e no Senado Federal com o objetivo de discutir o assunto diretamente com a população.

O substitutivo foi aprovado, por unanimidade, pelo plenário da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado em

29 de novembro. Agora, esta proposição seguirá para a Câmara dos Deputados, onde poderá receber propostas de alterações e, posteriormente, será enviada ao Senado para análise; na primeira etapa, as profissões de saúde também poderão apresentar suas emendas.

No momento, as entidades representativas dos profissionais de saúde devem permanecer vigilantes para que o texto original do substitutivo seja aprovado na íntegra, como defende o Movimento. É fundamental que os profissionais de saúde leiam atentamente o texto do

substitutivo, disponível no site do CFN (www.cfn.org.br) evitando, assim, interpretações errôneas e a manipulação de grupos políticos; as dúvidas devem ser enviadas para a coordenação nacional do Ato Médico, através do site www.naoao-atomedico.com.br

Todo este processo revelou o amadurecimento das entidades de saúde, bem como o fortalecimento da organização deste segmento; isto, certamente, permitirá maior unidade no enfrentamento de outras ações pela melhoria da saúde pública no país.

ATUAÇÃO DO CFN

Em maio de 2006, obedecendo ao rodízio entre as entidades, o CFN passou a coordenar o Movimento Nacional Contra o Ato Médico, fator que demandou grande responsabilidade do Sistema CFN/CRN, mas que obteve como resultado o respeito e a visibilidade da entidade e da categoria junto a sociedade e demais Conselhos de profissões da área da saúde.

Desde o início deste processo, o Sistema foi bastante atuante, juntamente com as demais entidades. É necessário ressaltar que um dos compromissos do Sistema é atuar na defesa incondicional do exercício da profissão, garantindo conquistas fundamentais, como esta assegurada contra o Ato Médico. O CFN divulgará em seu site todos os trâmites do substitutivo.

Portaria define nutricionista como RT do PAT

A alteração dos parâmetros nutricionais do PAT representa um grande avanço na área de alimentação e nutrição em benefício da alimentação saudável do trabalhador

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Secretaria de Inspeção do Trabalho e do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho criou, em 15 de março de 2005, um Grupo Técnico com o objetivo de revisar os parâmetros nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), visando adequá-los ao perfil nutricional e epidemiológico atual do brasileiro. O Grupo contou com representantes da Secretaria de Inspeção do Trabalho e Emprego (SIT/MTE), da Coordenação Geral de Políticas de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde (CGPAN/MS), da Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SESAN/MDS), do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), da Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN) e da Associação Brasileira de Refeições - Convênio (ABERC).

A proposta elaborada pelo Grupo Técnico foi colocada em Consulta Pública, em julho de 2005, e, em 21 de setembro do mesmo ano, foi submetida aos integrantes da Comissão Tripartite do PAT, tendo sido aprovada em 7 de dezembro de 2005 e publicada, em forma de portaria, no Diário Oficial da União nº 165, pág. 153 e

154, Seção I, de 29 de agosto de 2006, após assinatura dos ministros do Trabalho e Emprego, da Fazenda, Saúde, Previdência e Assistência Social e do Desenvolvimento Social.

A alteração dos parâmetros nutricionais do PAT representa um grande avanço na área de alimentação e nutrição em benefício da alimentação saudável do trabalhador; nesse sentido, foram considerados diversos fatores, entre os quais os teores de fibras, sódio, gorduras saturadas e a oferta de frutas e verduras nas refeições diárias; a dieta adequada para os trabalhadores portadores de doenças relacionadas à alimentação e nutrição; avaliação nutricional periódica destes trabalhadores; a alteração do cálculo do Valor Energético Total (VET) com base em estudos de diagnóstico nutricional; a promoção de educação nutricional e a obrigatoriedade de os restaurantes apresentarem sugestões de cardápios saudáveis aos trabalhadores, além da exata definição de que o nutricionista é o responsável técnico pelo Programa.

O CFN espera que, com a vigência da Portaria (90 dias após publicação no DOU), os nutricionistas e as empresas executoras e beneficiárias do PAT coloquem em prática esta norma, o que em muito poderá contribuir, para a melhoria da alimentação do trabalhador.



Importante

Os nutricionistas devem verificar se o seu nome e registro não estão sendo usados de forma indevida como Responsável Técnico, não só pelas empresas que atuam no Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) como também na Alimentação Escolar. Afinal, ao atuar nestes programas, o nutricionista assume um compromisso profissional com a sociedade, razão pela qual deve estar vigilante quanto à utilização indevida de seus dados.

A verificação dos RT no PAT pode ser obtida no site www.mte.gov.br, clicar em Inspeção do Trabalho → PAT → Relatórios e Gráficos do PAT → Relatórios a partir de 2004 → RT Vinculado a Fornecedores; a partir de janeiro de 2007, o site do FNDE (www.fnde.gov.br) também disponibilizará os RT da Alimentação Escolar.

O campo das práticas alimentares no âmbito da nutrição



Profa. Dra.
Ligia Amparo da Silva Santos*

A preocupação com as práticas alimentares já se constitui em um tema de relevância para a formação do nutricionista na entrada do século XXI. Tal fenômeno pode ser observado pela ampliação do número de nutricionistas que tem buscado a sua formação no âmbito das ciências sociais, bem como a inserção de disciplinas vinculadas ao tema nos currículos dos cursos de graduação. A busca de referenciais teóricos nas ciências sociais resulta da constatação de que o fundamento das ciências da nutrição não tem sido sufi-

ciente para explicar os fenômenos que cercam não só a comida como também o comer no mundo contemporâneo.

No âmbito internacional, pode-se observar que a 'sociologia e/ou antropologia da alimentação' é um campo que vem ganhando corpo em alguns países. Na França, a partir dos anos 1970, alguns sociólogos e antropólogos começaram a pensar sobre o tema como objeto central de seus trabalhos, a exemplo de Igor de Garine, Claude Fischler, Annie Hubert e Jean-Pierre Poulain, dentre outros¹. Para esses autores, a relação entre os seres humanos e os alimentos é complexa e vai além do domínio puramente biológico, constituindo as práticas alimentares algo socialmente construído e que possui uma marca identitária da cultura de uma sociedade. Não se trata mais de considerá-las como uma expressão de cultura, senão também como construtora de identidades. Estes autores têm como uma das questões centrais as transformações e permanências das práticas alimentares no mundo contemporâneo, focando as influências da mundialização, da industrialização e dos

novos modos de vida sobre estas práticas; além disso, têm amplo interesse pela forma como as normas e regras alimentares são interiorizadas pelos sujeitos. Já nos Estados Unidos, a relevância dos problemas vinculados à obesidade, e como, que ainda em menor grau, a anorexia e bulimia têm sido elementos centrais para o desenvolvimento do campo das ciências sociais e a alimentação. Refletindo sobre a temática no contexto brasileiro, é importante salientar que a relação entre as ciências sociais e a alimentação não é recente. Basta-nos recordar a produção nos meados do século XX, de Josué de Castro, delineando a geografia da fome no país. Luís da Câmara Cascudo, com a sua obra sobre a história da alimentação no Brasil, assim como, um pouco anteriormente, se pode encontrar algumas aproximações de Gilberto Freire com a cultura alimentar brasileira.

No entanto, as situações de insegurança alimentar que perseguem a história deste país até os dias atuais fizeram com que, especialmente a partir da metade dos anos 1970, as condições de vida e saúde das camadas trabalha-

1 - É importante destacar que, obviamente, o tema alimentação tem sido historicamente trabalhado por inúmeros estudiosos. No entanto, aqui se trata de uma perspectiva nova que compreende o comer como um objeto em si e essencialmente transdisciplinar - que deve prevalecer ao pluridisciplinar.



doras se configurassem como tema central dos estudos correlacionados ao campo da alimentação. Todavia, temas como representações sociais, tabus alimentares e modificação dos hábitos alimentares também fizeram parte do contexto científico, particularmente de estudos em comunidades, posto que de maneira marginal.

A partir dos anos 1990, o tema da segurança alimentar emerge, provocando produções científicas que visam compreender a situação alimentar e nutricional da população brasileira. Chamam a atenção dois aspectos. O primeiro é a interseção destes trabalhos com o chamado "campo das pesquisas qualitativas", que têm aberto algumas possibilidades para outras abordagens sobre o comer, embora ainda de forma incipiente. O segundo é que o

crescimento da prevalência da obesidade e do sobrepeso em todas as classes sociais no Brasil tem posto em cheque a forma de discutir a questão alimentar, muito centrada, até então, na questão do acesso insuficiente aos alimentos.

Assim, a questão alimentar contemporânea começa a despontar como um problema científico no Brasil, o que se constitui em um grande desafio: tem-se uma grande parcela da população significativamente ainda afetada pelos problemas da privação alimentar e que vivencia simultaneamente os problemas alimentares contemporâneos, pois estes estratos sociais não estão excluídos das influências do mundo moderno.

Por fim, uma constatação importante é que pouco se sabe sobre as práticas alimentares da população brasileira.

Urge, portanto, a construção de saberes interdisciplinares em que as incursões no campo das ciências sociais podem contribuir para melhor compreender estas práticas no seu cotidiano, pautadas em uma complexa relação entre o corpo, o comer e a comida.

*Prof.^a Dr.^a Ligia Amparo da Silva Santos é nutricionista, mestre em Educação dos Profissionais de Saúde pela University of Dundee - Escócia; doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP; Prof.^a Adjunta do Dept.^o de Ciência da Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia e coordenadora do Colegiado de Nutrição desta instituição.

Sistema CFN/CRN tem importante atuação no 19º CONBRAN

Foto: Video House Produções



Solenidade de abertura do 19º CONBRAN

O Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas (CFN/CRN) participou ativamente das atividades científicas e políticas do 19º Congresso Brasileiro de Nutricionistas (CONBRAN), realizado de 12 a 15 de setembro de 2006, em São Paulo, promovido pelas Associações Brasileira e Paulista de Nutrição (Asbran e Apan).

Três atividades foram promovidas pelo Sistema: a Oficina de Formação Profissional, o Encontro Nacional das Entidades de Nutrição (3º ENAEN) e a mesa redonda versando sobre o tema *O uso da Fitoterapia pelo Nutricionista*. Com um stand na feira do Congresso, o Sistema marcou presença junto aos profissionais e estudantes de Nutrição, oportunizando a troca de informações e a distribuição de materiais alusivos à profissão.

FORMAÇÃO

O Sistema promoveu a Oficina de Formação Profissional abordando diretrizes curriculares, considerando, especialmente, a formação para o Sistema Único de Saúde (SUS) e os novos paradigmas de estágio e atividades complementares. A Oficina reuniu cerca

de 200 participantes, entre docentes e coordenadores e estudantes de cursos de Nutrição de instituições de ensino públicas e privadas, além de representantes de entidades de nutricionistas.

A Comissão de Formação Profissional do CFN e a ASBRAN apresentaram o resultado de duas pesquisas realizadas em parceria com o Ministério da Saúde, que identificam o quadro atual de inserção e atuação do nutricionista no mercado de trabalho. O debate propiciou aos participantes oportuna reflexão sobre a necessidade de se conhecer a prática profissional para que, de forma articulada, possam rever não só a formação como também a qualificação e o exercício do nutricionista.

Outra importante abordagem da Oficina foi o estágio de nutrição, em especial a seleção de locais e as atividades dos estagiários. Na discussão, foi apontada a necessidade das Instituições de Ensino

Superior (IES) de elaborar estratégias legais e éticas de programas de estágios que atendam os interesses não só destas Instituições senão também do Sistema e fundamentalmente da sociedade.

Ao final do evento, o grupo identificou a conveniência das IES formar profissionais não só melhor preparados, como também críticos e capazes de atuar nos diversos campos da ciência da Nutrição.

3º ENAEN

Durante os últimos dezoito anos, muitas foram as tentativas das entidades de nutricionistas e de estudantes de nutrição para articular ações integradas em suas respectivas áreas de competência.

Essas iniciativas se fortaleceram no transcorrer dos três últimos CONBRAN. No Congresso de 2004, por exemplo, a reunião das entidades representativas dos nutricionistas e dos estudantes deliberou, como indispensável, retomada deste evento ocorreu no 19º CONBRAN, realizado em setembro de 2006, em resposta às demandas da categoria e dos estudantes de Nutrição sobre a premência de maior integração das entidades representativas, com o objetivo de assegurar avanços técnicos e políticos para a categoria.

A programação e os eixos do 3º ENAEN obedeceram as diretrizes traçadas no Pré-ENAEN, realizado em 2005, em Fortaleza; entretanto, duas entidades não participaram do encontro: a Federação Nacional dos Nutricionistas (FNN) e a Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (ENEN), mesmo reconhecendo a importância e a necessidade de sua realização. Os delegados do CFN e da ASBRAN presentes, bem como os demais convidados deliberaram pela manutenção do Encontro, pois entendiam que, embora a ausência das entidades enfraquecesse o movimento, tal iniciativa não deveria ser inviabilizada, por se tratar de um importante espaço político de discussão e de formulação das estratégias de mobilização e de organização da categoria.



O 3º ENAEN aconteceu durante o 19º CONBRAN

Foto: Video House Produções



(À esq.) A conselheira Maria Emilia (CFN) abriu o debate da Oficina de Formação

OS PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS DO 3º ENAEN FORAM:

- 1 - efetivação do Fórum de entidades deliberado no Pré-ENAEN de Fortaleza-CE, realizado em 2005, com proposição de construção de agenda comum a todas as entidades de nutrição;
- 2 - realização de reunião nacional com a FNN, CFN, ASBRAN e ENEN, com o intuito de discutir as propostas de organização do Fórum, bem como as deliberações deste evento e outras demandas que se apresentarem, a convite da ASBRAN e do CFN, com indicativo de data até o mês de outubro-2006;
- 3 - reunião do Fórum Nacional de entidades com a participação da FNN, CFN, CRN, sindicatos, associações e representações estudantis nacionais e regionais, indicando-se data para a sua realização em dezembro-06;
- 4 - participação, neste encontro, de um representante por entidade, com direito a voz e voto; e
- 5 - constituição de uma comissão organizadora para a convocação e organização da primeira reunião do Fórum, com as seguintes entidades e seus representantes: CRN-5: Jamacy Costa Souza; ACAN: Neila Viçosa Machado; ANERJ: Lúcia Andrade; CFN: Cleusa Mendes; ASBRAN: Marlene Didonet; SINESP: Milciria Maria Guedes; ASMAN: Thathiana Favaro e CRN-4: Regina Maria V. C. de Oliveira.

TÍTULO DE ESPECIALISTA

O CFN participou da cerimônia de entrega do Título de Especialista de Nutrição nas áreas de Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva aos nutricionistas de diferentes regiões ocorrida no 19º CONBRAN.

A parceria entre CFN e ASBRAN possibilitou a implantação do projeto, que tem a finalidade de valorizar o profissional, cientificamente, além de estabelecer sua diferenciação no mercado de trabalho. Caberá ao Sistema efetuar o registro do certificado do profissional em sua jurisdição.

“A área de produção de alimentos possibilita uma carreira profissional ao nutricionista”



A nutricionista Célia Silvério Vaz (CRN-1/401) trabalha há 24 anos na área de produção de alimentos, sempre no Grupo ACCOR/GRSA, em Brasília. É autora de dois livros sobre esse tema: ALIMENTAÇÃO DE COLETIVIDADE - Uma abordagem gerencial e RESTAURANTES - Controlando custos e aumentando lucros. Nesta entrevista, ela relata alguns tabus que ainda envolvem esta área em plena expansão. **Confira!**

CFN – Qual a importância do Manual de Boas Práticas nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN)?

Dra. Célia – Nós, nutricionistas, somos profissionais de saúde, e, portanto, servir o alimento seguro é algo inerente à nossa profissão; dessa forma, o que vai garantir a segurança deste alimento é a implantação do Manual de Boas Práticas.

CFN – Quais os principais pontos a serem analisados no planejamento da estrutura física e funcional das UANs?

Dra. Célia – É necessário analisar a área disponível e a condição econômica para adquirir os equipamentos necessários, pois há uma grande diferença entre o que se precisa e o que se pode comprar. É preciso analisar, também, o serviço que será ofertado, considerando a forma de distribuição dos alimentos, o número e horário das refeições a serem servidas bem como o tipo de alimento que será adquirido (*in natura* ou pré-processados).

CFN – Isso significa que qualquer espaço pode ser adaptado para uma UAN?

Dra. Célia – Qualquer um não, mas podemos tentar nos adequar a ele.

Hoje, por exemplo, é possível adequar um quiosque nos corredores de um shopping e transformá-lo num café. O espaço para a UAN está relacionado com a forma de produção de alimentos e compras. Ainda é bastante utilizado o processo de produção tradicional, ou seja, o alimento é comprado em *in natura* e transformado por meio do pré-preparo e/ou de um método de cocção, para depois, então, ser servido. Mas a tendência é reduzir ou eliminar a compra de alimento *in natura* e aumentar a aquisição dos pré-processados ou semiprontos, para serem regenerados e servidos. Assim, reduz-se a área física, porque é eliminada a etapa da preparação prévia e do pré-processamento, caso em que este último necessita de menor espaço de armazenagem do que os alimentos *in natura*. Podemos dizer que terceirizamos o pré-preparo. O método de compras com entregas diárias, com tempo adequado para a preparação dos pratos, é denominado *Just in time*, no qual, praticamente, é eliminada a necessidade de armazenamento e, conseqüentemente, reduzido o espaço físico.

CFN – A terceirização do pré-preparo garante a qualidade do alimento?

Dra. Célia – Quando deixamos de fazer o pré-preparo dos alimentos *in natura*, é fundamental a escolha do fornecedor que vai realizar este processo, visando garantir a qualidade dos alimentos adquiridos. Temos de escolher um fornecedor idôneo e que atenda todas as normas higiênicas-sanitárias vigentes.

CFN – Grandes restaurantes também estão aderindo à compra de alimentos pré-processados?

Dra. Célia – Sim, é uma tendência eliminar a etapa do pré-preparo e optar pela cozinha de finalização. Porém, isso está sendo feito de forma parcial devido a diversos fatores: carência de fornecedores no mercado e inadequação dos produtos ao tipo de serviços prestados, além dos custos elevados dos produtos e a falta de uma análise do custo-benefício, dentre outros.

CFN – Esta tendência é fator preponderante para o sucesso do negócio?

Dra. Célia – Não. Como os produtos pré-processados apresentam um preço elevado em relação aos *in natura*, conseqüentemente os custos com gêneros alimentícios serão mais elevados. Por isso, será necessário reduzir os custos com mão-de-obra direta e os Custos Indiretos

de Fabricação (aluguel, energia elétrica, manutenção de equipamentos, água). A justificativa para o aumento do preço dos alimentos pré-processados é a transferência de várias tarefas da produção para o fornecedor. Por conseqüência, quem compra os produtos pré-processados vai reduzir os seus custos porque deixa de realizar aquelas tarefas.

CFN – Como deve ser feita essa adesão?

Dra. Célia – A adesão à compra de alimentos pré-processados precisa ser contínua para alcançar as reduções necessárias dos Custos Indiretos de Fabricação e de mão-de-obra direta; por outro lado, a compra descontínua eleva o custo dos gêneros alimentícios e não acarreta a redução dos demais custos, por continuar necessitando de espaço físico, da mão-de-obra-direta, dos equipamentos, etc.

CFN – E para as empresas de pequeno porte. Qual a melhor alternativa?

Dra. Célia – Da mesma forma que as empresas de grande porte, deve-se fazer uma análise de custo-benefício. Se os custos empatarem, já será interessante a adoção da compra de alimentos pré-processados, pois, ao se restringir tarefas, o tempo para atenção ao cliente e ao planejamento, por certo, aumentará.

CFN – Na seleção de equipamentos, quais os principais pontos a serem analisados?

Dra. Célia – Os equipamentos têm de ser compactos, para ocuparem menor espaço, dispender menor consumo de energia e ser multifuncionais. Precisam, ainda, adequar-se aos serviços prestados e dimensionados conforme suas quantidades.

CFN – Como os componentes ambientais podem limitar o grau de eficiência dos trabalhadores das UANs?

Dra. Célia – O grau de eficiência dos trabalhadores das UANs pode ser limitado pelos riscos ambientais como calor, umidade, poeira, ruído e vapores, existentes no ambiente de trabalho, os quais são capazes de causar danos à saúde trabalhador. A limitação decorrente do

ambiente inadequado quanto a estrutura física (tamanho, escadas, iluminação e funcionalidade) possibilitará, também, o incremento do absenteísmo e dos acidentes de trabalho.

CFN – O espaço deveria ser planejado ergonomicamente?

Dra. Célia – Sim; o espaço deveria estar adequado ao homem, permitindo que ele realize suas tarefas com qualidade e com o menor desgaste físico possível.

CFN – Qual sua análise do mercado de trabalho para o nutricionista nas áreas de produção de alimentos?

Dra. Célia – Este setor ainda é um dos maiores empregadores de nutricionistas. A alimentação fora do lar (*food service*) é um mercado em expansão e este mercado tende a crescer como uma necessidade no dia-a-dia das pessoas e, até mesmo, como lazer. Cresce, igualmente, a necessidade dos estabelecimentos que servem alimentação ajustarem-se às normas da Vigilância Sanitária, ou seja, à aplicação do Manual de Boas Práticas. Os empresários estão contratando nutricionistas para elaborar e implantar o manual. Com isso, cresce o reconhecimento da profissão, proporcionando um tratamento diferenciado ao estabelecimento que tem um nutricionista em seu quadro de funcionários. Este mercado também possibilita a assunção de uma carreira profissional; ou seja, é possível ser contratado como nutricionista e galgar outros cargos dentro da empresa. Temos nutricionistas atuando nas grandes empresas na área de compras e planejamento centralizado de cardápios, na de setor de controle de custos e controle de qualidade, bem como na de marketing e expansão de mercado, e exercendo atividades como gerentes regionais, instrutores no treinamento de equipes e outras.

CFN – E quais são as principais dificuldades para atuar nesta área?

Dra. Célia – Ainda existe uma falta de sintonia entre as necessidades do mercado e o que se aprende nas universidades. É verdade que houve grandes progressos, contudo, o mercado exige mais a cada dia, além de profissionais com conhecimentos técnicos aliados à gestão. Existe um certo desinteresse e até resistência dos nutricionistas em

atuar nesta área. Outra dificuldade é a baixa escolaridade dos funcionários, dificultando a implantação do Manual de Boas Práticas.

CFN – A que fator a senhora credita essa resistência?

Dra. Célia – Preconceito com a cozinha que, durante muito tempo, não recebeu o merecido valor. Precisamos conscientizar-nos do seu valor para a humanidade; além disso, devemos aqui salientar que a transformação dos gêneros alimentícios em alimentos prontos, para serem consumidos, é realizada dentro de uma cozinha, e que as pias, os utensílios e equipamentos são necessários para essa transformação. Com essa resistência deixamos parte do nosso espaço ser ocupado pelos chefes de cozinha, gerentes de alimentos e bebidas e gastrônomos. Outro fator é o da exigência de outros conhecimentos que, segundo fora comentado anteriormente, nos falta ao sairmos da faculdade. O empregador não está interessado apenas na satisfação do cliente e da equipe; espera a rentabilidade do seu negócio.

Este mercado também possibilita a assunção de uma carreira profissional; ou seja, é possível ser contratado como nutricionista e galgar outros cargos dentro da empresa.

Técnicos pretendem somar na parceria com os nutricionistas



O trabalho nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) geralmente é partilhado entre nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética (TND). A técnica Edna Santana de Oliveira (CRN-6/ 0047) de Maceió-Alagoas, relata como se dá, na prática, esta relação.

CFN- Qual o papel e função do técnico em Nutrição e Dietética em UANs?

Edna Santana - Nosso papel como técnico é atender as atribuições que nos são conferidas visando o bem-estar da coletividade; cumprindo e, principalmente, fazendo-se cumprir as normas de higiene da vigilância sanitária em vigor. Exercemos uma função primordial, que é a de promover a saúde por meio do alimento, seja em uma UAN ou fora dela.

CFN - Como a senhora avalia, atualmente, o mercado de trabalho para esta categoria?

Edna Santana - Em Maceió, aonde resido, existem profissionais formados há mais de cinco anos. Há cinco meses pude ver, pela primeira vez, um anúncio em um dos jornais da capital que recrutava TNDs, com um ano de experiência para possíveis contratações. Como podemos constatar, este mercado de trabalho ainda está em ascensão. Há poucos técnicos trabalhando na área, com carteira de trabalho assinada, e mesmo assim, recebem um salário não-condizente com as habilidades da categoria.

É preciso desenvolver um processo de conscientização de empresários do ramo de alimentos, para a necessidade de se contratar um profissional capacitado para atuar nesta área. Precisamos ser reconhecidos como profissionais de saúde, para que as portas sejam abertas nos locais onde se realiza a manipulação de alimentos.

CFN - Quais as principais dificuldades encontradas nesta área?

Edna Santana - Segundo a minha experiência, a principal e grande dificuldade é a falta de uma "política nutricional" pelo empregador, o que leva à desvalorização da profissão, ao desvio de função, quando assumimos responsabilidades que não são de nossa competência, ressaltando-se, também, o salário incompatível com a profissão. Em resumo, a falta de conhecimento e conscientização dos empregadores dificultam a execução do nosso trabalho.

CFN - Como se dá a relação entre os técnicos e os nutricionistas?

Edna Santana - Até hoje não tive nenhum problema, nem qualquer dificuldade nesta relação, mas apenas vantagem, pois aprendi, e estou aprendendo, cada dia mais com os nutricionistas. No meu estágio em um hospital muito conceituado, em Maceió, fui coordenada por duas nutricionistas que me respeitaram bastante, podendo, assim, adquirir bom aproveitamento e aprendizado no período que ali passei, obtendo um ótimo desempenho para a conclusão de meu curso. Não queremos dividir o espaço do nutricionista ou tomar o seu lugar, o que jamais poderemos fazer. Queremos apenas somar, ajudar e contribuir. Creio que há espaço para todos, pois diariamente surgem novas experiências e pesquisas nesta área.

NÚMERO DE TNDs INSCRITOS NOS CRN

São Paulo Técnicos: 3.393	Pernambuco Técnicos: 3
Mato Grosso do Sul Técnicos: 15	Piauí Não tem registro
Distrito Federal Técnicos: 69	Rio Grande do Norte Técnicos: 26
Goiás Técnicos: 31	Pará Técnicos: 5
Mato Grosso Técnicos: 7	Amazonas Técnicos: 65
Espírito Santo Técnicos: 47	Rondônia Técnicos: 3
Rio de Janeiro Técnicos: 54	Acre Não tem registro.
Tocantis Técnicos: 3	Amapá Técnicos: 83
Rio Grande do Sul Técnicos: 177	Roraima Técnicos: 3
Santa Catarina Técnicos: 45	Paraná Técnicos: 14
Alagoas Técnicos: 29	Bahia Técnicos: 57
Ceará Não tem registro	Sergipe Técnicos: 64
Maranhão Técnicos: 25	Minas Gerais Técnicos: 419
Paraíba Técnicos: 2	

FONTE: CONSELHOS REGIONAIS DE NUTRICIONISTAS AGOSTO/2006

Atuação do CFN e do CRN-2 derruba projeto do vinho



A presidente do CFN Cleusa Mendes (centro) com a presidente do CRN-2 Carmem Franco (à esq.)

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou, em outubro último, por 26 votos contra 14 o veto do governador Germano Rigotto ao projeto de lei que pretendia retirar o registro do vinho como bebida alcoólica e transformá-lo em alimento funcional. A decisão dos parlamentares foi embasada por parecer técnico-científico apresentado pelos Conselhos Federal e Regional de Nutricionistas (CFN e CRN2), que alertam sobre os riscos de tal mudança.

O projeto de lei defendia a necessidade de nova classificação devido à constituição do vinho: seus polifenóis são fatores antioxidantes e de proteção cardiovascular; contudo, o parecer foi claro ao explicitar que essas substâncias podem ser encontradas em outros alimentos, levando-se, igualmente, em conta os efeitos colaterais, muito nefastos, da bebida.

ALERTA

Ao ser classificado como alimento, o vinho poderia ganhar larga escala de propagação, ao contrário do rigor existente hoje contra as bebidas alcoólicas cuja legislação protege segmentos vulneráveis como crianças e adolescentes, além das indevidas associações que o consumidor poderia estabelecer entre o efeito do consumo de tais bebidas e as ações consideradas benéficas.

Como alerta a esses problemas e ao custo despendido pelo governo brasileiro no tratamento de problemas relacionados ao alcoolismo, o parecer foi enfático ao registrar que, em 2001, foram efetuadas 84.467 internações no Brasil, com média de 27,3 dias de internação, a um custo de 60 milhões de reais para o Sistema Único de Saúde.

Os argumentos apresentados pelo parecer foram além, e causaram importante efeito sobre a decisão dos parlamentares, que mantiveram o veto do governador. É fundamental destacar o papel decisivo dos Conselhos na derrubada do projeto, pois somente a atuação direta destas entidades, junto aos parlamentares, foi capaz de alterar a decisão da Assembleia Legislativa, assegurando mais um avanço na promoção da saúde da população.

O CFN e os CRNs têm estado vigilantes contra este e outros projetos que pretendam considerar a bebida alcoólica como alimento, já que outros projetos neste sentido tramitam no Congresso Nacional. A defesa da segurança alimentar da população é uma ação permanente do Sistema CFN/CRN.



CRN 1

DF • GO • TO • MT

DIA DO NUTRICIONISTA

A Semana do Nutricionista ganhou grande visibilidade na mídia, assim como para a população, em toda jurisdição do CRN-1. No dia 28 de setembro, foram realizadas no Distrito Federal e Mato Grosso, ações em shoppings, com apoio das instituições de ensino do DF - UniCEUB, UCB, UniEURO, UNIP, UnB, Faculdade JK e Faculdade Alvorada; e do Mato Grosso - UNIC e UFMT. Ainda em Mato Grosso, o CRN contou com o apoio da Creche São Francisco e da Faculdade UNIC em atividades recreativas associadas a nutrição.

No dia 29 do mesmo mês, no DF, foi ministrada palestra pela Coordenadora do Programa de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, Dra. Ana Beatriz Vasconcelos, sobre o Guia Alimentar Brasileiro, e também dissertação e tese de doutorado das nutricionistas da Secretária de Saúde/DF.

Nos dias 31 de setembro e 1º de outubro, vários eventos foram realizados. No DF, o Regional participou da 1ª Convenção Centro-Oeste-Saúde-Esporte-Fitness, além disso, os nutricionistas também foram homenageados na Câmara Legislativa do DF. Em Mato Grosso, a Assembléia Legislativa apresentou Moção de Congratulação pelo Dia do Nutricionista; o CRN ainda esteve presente no 2º Encontro de Nutricionistas e Estudantes de Nutrição e na ação de orientação sobre Rotulagem de Alimentos, promovida pelos alunos da UNIC, em supermercado de Cuiabá. Em Goiás, em parceria com a FANUT/SINEG, o Regional participou de homenagem às nutricionistas pioneiras, na UNIP.

CRN 2

• SC • RS

PROJETO DO VINHO

O CRN-2 marcou a Semana do Nutricionista com a realização de ações dirigidas aos profissionais e à sociedade, destacando a atuação do nutricionista na promoção da saúde. A Campanha Nacional, lançada pelo Sistema CFN/CRN, foi concretizada no dia 28 de agosto pelo CRN-2, em parceria com as IES.

Além deste evento, na Semana, houve a entrega do 1º Prêmio Maria de Lourdes Hirschland; o Projeto Vida Saudável, uma parceria do Sistema com o SESI, além do tradicional jantar em Porto Alegre e a atividade técnico-científica em Florianópolis.

É importante destacar, também, a atuação do CRN-2 quanto ao projeto de lei, vetado pela Assembléia Legislativa do RS, propondo que o vinho passe a ser classificado como alimento. Entidades da área da saúde promoveram uma grande mobilização contra o projeto. O CRN-2 apresentou parecer técnico ao Ministério Público, à Casa Civil e aos deputados estaduais, alertando que, para os benefícios cardiovasculares, deve-se recorrer a uma alimentação saudável, indicando outros produtos com efeito funcional. O parecer foi mencionado pelo autor do projeto como o único documento que se ateve à questão de ordem técnico-científica. O projeto foi vetado pelo governador Germano Rigotto em 22 de setembro e, posteriormente, rejeitado pela Assembléia Legislativa. O CRN-2 continuará mobilizado contra este e outros projetos que visem considerar a bebida alcoólica como alimento.

CRN 3

MS • SP

CAMPANHA PARA A POPULAÇÃO

O CRN-3 tem realizado campanhas com o objetivo de dar visibilidade ao nutricionista perante a população. No dia 28 de agosto, em parceria com a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), Instituições de Ensino Superior e Prefeituras Municipais, promoveu a Campanha do Dia do Nutricionista - 31 de agosto -, cujo tema Alimentação Saudável foi abordado em 6 estações da CPTM(SP), como ainda nas cidades de Bragança Paulista(SP), Campinas(SP), ITU(SP) e em Campo Grande(MS). O objetivo da campanha foi conscientizar a população sobre a importância da alimentação saudável. Durante o evento, nutricionistas e estudantes de Nutrição calcularam o Índice de Massa Corpórea (IMC), orientando mais de 6 mil pessoas.

No dia 1º de agosto, o CRN-3 realizou a Campanha da Amamentação e Banco de Leite Humano; neste dia, aproximadamente, 20 mil pessoas receberam informações sobre o tema. O Regional também desenvolveu campanhas publicitárias dando maior visibilidade ao nutricionista por meio de anúncios veiculados na revista Veja, no Sistema Globo de Rádio, entre outros, concedendo, na oportunidade, diversas entrevistas. Segundo a Profa. Dra. Olga Maria Silverio Amancio (CRN3-0017), presidente do CRN-3, a intenção das campanhas e das inserções na mídia, além de conferir maior visibilidade ao nutricionista, pretende mostrar que ele é o profissional de saúde capacitado para orientar a forma adequada de prevenir doenças desencadeadas por desequilíbrios nutricionais.

CRN 4

RJ • ES • MG

INVESTIMENTO NA FISCALIZAÇÃO

A contratação, por concurso público, de duas fiscais para o estado de Minas Gerais levou o CRN-4 a atualizar seu programa de treinamento para esta atividade. Utilizando dinâmicas de grupo, exposição de casos e visitas técnicas, o programa teve a duração de uma semana, contando com a participação de conselheiros de Minas Gerais e Rio de Janeiro, assim como da coordenadora da área, uma fiscal e de nutricionistas

colaboradores da sede, em Minas. O conceito de uma ação fiscal orientadora norteou os trabalhos, ressaltando que a parceria com o profissional não passa pela condescendência com as irregularidades, mas por uma atitude educativa, com acordo sobre prazos e apresentação das conseqüências do não cumprimento das legislações. Tendo como base as três grandes áreas da profissão, foram discutidos, dentre outros

assuntos, a importância do desenvolvimento das atividades privativas, bem como o processo e os roteiros de visita, além dos procedimentos observados durante os plantões fiscais. Motivadas, as novas fiscais, Ana Carolina Ferreira e Elisa Alves Dias, tiveram e estão usando a oportunidade de atuar junto à sede do Rio de Janeiro, o que permitirá melhor planejamento e avaliação das ações fiscais no estado de Minas Gerais.

CRN 5

BA • SE

PARCERIAS

Mais de 700 pessoas no Centro de Convenções; auditório da Casa do Comércio lotado; centenas de pessoas atendidas nos eventos em parceria com o SESI, em Salvador, Vitória da Conquista (Bahia) e Aracaju; grande repercussão na mídia local, além da participação em atividades organizadas por hospitais, associações científicas e Universidades. Este foi o balanço das atividades desenvolvidas pelo CRN-5 durante as comemorações do Dia do Nutricionista.

O Regional também tem ampliado a articulação com outros conselhos, sobretudo com os da área de Saúde, e intensificado a participação nos Conselhos Municipais de Saúde e da Alimentação Escolar.

Em Sergipe, foi autorizado o início do processo que viabilizará a aquisição de uma sala que funcione como escritório do CRN-5, segundo antiga demanda dos nutricionistas, técnicos e empresas.

O CRN-5 tem participado, igualmente,

de audiências promovidas pelo Ministério Público Estadual, em que são discutidos temas relacionados a nutrição e saúde. Outra frente de importante atuação do Regional é a da fiscalização; até setembro último, foram lavrados 310 autos de ocorrências; 192 autos de infração; 94 processos de infração; e 45 notificações extra-judiciais. Foram visitados, ainda, 50 hospitais, 38 concessionárias e 46 restaurantes comerciais.

Acesse www.crn5.org.br.

CRN 6

PE • AL • PB • RN • PI • MA • CE

EVENTOS

Uma das grandes ações do CRN-6 no último trimestre foi a inauguração, após 25 anos, do escritório de representação do Maranhão. O Estado era o único da jurisdição que não possuía sede - fato que agora concretizado graças a um grande esforço conjunto do Regional e dos responsáveis pela representação no Maranhão. Outra importante ação logística é a compra da sala da Delegacia da Paraíba, que já foi

autorizada pelo CFN e que deve ser concretizada em breve.

Um motivo de comemoração para o CRN-6 é o primeiro aniversário da Revista De Gestão, a ser completado em dezembro deste ano, ocasião em que será lançada a edição número 5. A publicação, fonte de comunicação entre o Conselho Regional e os nutricionistas, vem conseguindo consolidar-se, atingindo seu objetivo inicial de

promover o diálogo e a informação entre os profissionais.

Por fim, é importante ressaltar a consolidação de diversas parcerias que o CRN-6 tem estabelecido, em especial com o SESI, o Metrô de Recife, o Detran e o Conselho Regional de Educação Física. Com a ajuda de todos, diversos eventos foram e estão sendo realizados, sempre com o intuito de oferecer real serviço de utilidade pública à população.

CRN 7

PA • AC • AM • AP • RO • RR

FUNÇÃO SOCIAL

A nova gestão do CRN/7 estabeleceu como umas das principais diretrizes a divulgação do papel do nutricionista junto à sociedade, visando, desse modo, promover a conscientização sobre a abrangência da sua atuação e função social. Assim, promoveu extensa programação durante a Semana do Nutricionista (27-08 a 02-09-06), em todos os Estados da sua Jurisdição. O evento culminou com o projeto "Vida Saudável", uma parceria CFN/CONFEEF/SESI, envolvendo

centenas de profissionais e ressaltando a importância do nutricionista na sua capacidade de se engajar e lutar por seu espaço, com muito empenho e criatividade.

O CRN-7 implantou o seu site, ainda em fase de experimentação, mas que, em breve estará disponível para encurtar as grandes distâncias que existentes entre os profissionais da região. Outro importante avanço, neste sentido, é que os representantes do Regional, nos Estados, estarão co-

nectados com a sede por meio de aparelhos celulares, com significativas vantagens não só para o processo de comunicação mas também para as condições de trabalho e das inter-relações.

O Plenário do CRN-7 reconhece que muito ainda há para ser feito, mas está confiante de que esses são os primeiros passos de uma longa caminhada visando promover a função social do nutricionista na sociedade.

CRN 8

PR

METAS

O CRN-8 realizou nos dias 29 e 30 de setembro e no dia 28 de outubro de 2006, o Seminário de Planejamento Estratégico do Regional. Participaram do evento os conselheiros titulares e suplentes, as fiscais e a coordenadora operacional do Conselho.

O Seminário foi coordenado por Maria Eugênia de Almeida Sécuro, responsável pelo PES do Sistema CFN/CRN. Uma

das ações aprovadas foi a missão do CRN-8. Durante o seminário foram definidos diversos objetivos da gestão 2006-2009: 1) Político-institucionais. Contribuir para o fortalecimento das entidades da categoria; contribuir para a elaboração, execução e avaliação das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional; 2) Valorização Profissional: promover maior visibilidade ao profissional na sociedade e valo-

rizar o profissional; 3) Estrutura e organização: consolidar o CRN-8 e fortalecer a fiscalização como agente orientador do exercício profissional e 4) Formação e Prática Profissional: contribuir para a melhoria da qualificação; contribuir para a apropriação das diversas áreas de atuação e contribuir para a ampliação das áreas de atuação. Para atingir tais objetivos, os projetos serão executados a partir de 2007.

As mudanças na rotulagem de alimentos

Rita Maria de Araújo Barbalho*

A Em 2003, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) editou as Resoluções RDC nº 360 e 359, que disciplinam, respectivamente, os Regulamentos Técnicos de Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados e as Porções de Referência da Rotulagem. O prazo para que as empresas se adequassem cessou em 31/07/2006. As informações nutricionais dos produtos fabricados a partir de 1º de agosto de

2006 deverão estar adequadas às novas regras; as empresas que não cumprirem a determinação serão notificadas a adequar o rótulo dos alimentos.

Como o Brasil passou a integrar o grupo dos dez países com rotulagem nutricional obrigatória (FAO-2004), a expectativa da ANVISA é de que as regras orientem o setor produtivo quanto às informações relevantes que devem ser apresentadas no rótulo, garantindo ao consumidor o acesso à composição do alimento e a opções de escolhas que promovam um consumo alimentar mais equilibrado e saudável.

As informações obrigatórias passam a ser o valor energético em Kcal e Kj, carboidratos, proteínas, gordura total, gordura saturada, gordura trans, fibra alimentar e sódio, além de outros nutrientes sobre os quais se faça informação nutricional complementar. Vitaminas e outros minerais podem ser declarados, quando estiverem presentes em quantidade igual ou maior a 5% da Ingestão Diária Recomendada (IDR), por porção, indicada no rótulo.

Caso o produto apresente Informação Nutricional Complementar (INC), referente a carboidratos e gorduras, as especificações sobre a composição desses nutrientes devem ser destacadas na INC.

CARACTERÍSTICAS

As informações nutricionais dizem respeito ao produto na forma como está exposto à venda e devem ser apresentadas em porções e medidas caseiras correspondentes, devendo

conter, ainda, o percentual de valores diários (% VD) para cada nutriente declarado, exceto no caso dos ácidos graxos trans, cujo percentual de valor diário não deve ser declarado.

As porções fixadas foram estabelecidas como a quantidade média de alimento que deveria ser consumida por pessoas saudáveis, maiores de 36 meses, em cada ocasião de consumo, com o intuito de promover uma alimentação saudável, e foram determinadas com base em uma dieta de 2000 kcal, tendo como valores diários de referência 300 g de carboidratos, 75 g de proteínas, 55 g de gorduras totais, 22 gramas de gorduras saturadas, 25 gramas de fibra alimentar e 2.400 mg de sódio, adotados como base para o cálculo do %VD,

PAPEL DO NUTRICIONISTA

O nutricionista deve promover o estímulo à utilização dos rótulos dos alimentos como instrumento necessário para escolhas mais saudáveis. Para isso, é essencial que o nutricionista conheça as regras que disciplinam a rotulagem de alimentos, e em especial a rotulagem nutricional, de uma forma mais ampliada, pois o significado de cada item apresentado na rotulagem concentra uma série de informações essenciais para a promoção de escolhas mais saudáveis.

**Rita Maria de Araújo Barbalho é nutricionista, com especialização em Educação em Saúde Pública e em Nutrição Clínica, e coordena o Núcleo de Promoção à Saúde da CASSI- Regional Pará.*



Bioética e nutrição



Leo Pessini*

Vivemos num momento histórico, marcado por extraordinárias descobertas científicas nos âmbitos das ciências da saúde e da vida. Esta nova realidade transforma-se num teste diário de nossas certezas éticas de vida. O ritmo dos avanços científicos e tecnológicos é muito mais rápido do que a reflexão ética, e isso faz crescer em nós a inquietude e a angústia pela busca por segurança de verdades vitais.

É bem verdade que ainda lutamos por coisas muito básicas em termos de vida digna e saudável em nosso país, a exemplo do "sagrado direito à alimentação". Há que se superar a desigualdade e a exclusão, que marginalizam milhões de seres humanos nos porões da subserviência humana da simples sobrevivência sofrida. As conquistas da tecnociência devem estar a serviço da vida e de todos os que necessitam, e não simplesmente em favor de uma parcela privilegiada de pessoas.

Este é o grito da bioética, entendida como sendo um grito pela dignidade de viver. Temos que lutar pelo respeito em todos os âmbitos da vida, desde a

vida humana até a cósmico-ecológica. Nesta grande "teia da vida", tudo está conectado e sincronizado. Uma intervenção humana sem valores éticos, pode comprometer o futuro da humanidade. Urge que, para além do conhecimento técnico-científico, tenhamos a sabedoria de como usar este ato cognitivo para o bem de todos, privilegiando os mais vulneráveis da sociedade.

No coração da bioética, temos o valor maior de respeitar a pessoa em seus valores, história e relações, em seus direitos fundamentais, enfim, em sua dignidade. O Código de Ética do Nutricionista (Resolução CFN nº 334, de 10 de maio de 2004), seguindo a trilha bioética, lembra (art.3) que "o nutricionista tem o compromisso de conhecer e pautar a sua atuação nos princípios da bioética, nos princípios universais dos direitos humanos(...)", entre outras referências éticas. No juramento do nutricionista (Resolução CFN nº 126, de 13 de outubro de 1992), o profissional se compromete em a "exercer a profissão com dignidade e competência, valendo-se da ciência da nutrição, em benefício da saúde do homem, sem discriminação de qualquer natureza". Em suma, enseja-se que a prática profissional seja norteadas

por valores humanos. A expressão dignidade a ser respeitada, sumariza todo este ideal profissional.

Claro, os códigos e diretrizes éticas apontam sempre para um horizonte ideal iluminador de nossas ações cotidianas. Necessitamos de vigilância ética para que não se transformem, pura e simplesmente, em meros discursos retóricos, distantes da vida. Viver eticamente significa que a atuação profissional e as políticas públicas não podem simplesmente passar ao largo.

O 2º Congresso Internacional de Bioética, realizado em Gijón, na Espanha, em 2002, aprovou uma Declaração sobre a "Alimentação no Mundo". Entre os motivos da elaboração deste documento menciona-se: o número enorme de pessoas que morrem de fome e desnutrição a cada ano, o que constitui uma emergência global crescente de enorme escala e a decepção em relação à taxa atual de redução de somente 6 milhões, por ano, de pessoas cuja nutrição é insuficiente, o que significa que não será atingida a meta da Cúpula sobre a alimentação no mundo, como se reafirmou na declaração do Milênio de reduzir, pela metade, o número de pessoas malnutridas para antes de 2015. Conclui-se afirmando a necessidade de tornar efetivo o direito humano fundamental à alimentação, tanto em nível nacional quanto internacional.

Quando temos a ciência da nutrição junto com a defesa dos valores e dos direitos humanos fundamentais, e especificamente o direito à alimentação, renasce em nós a esperança de um futuro melhor para todos.

* Leo Pessini é Superintendente/vice-reitor do Centro Universitário São Camilo - São Paulo.

CFN quer ampliar participação do nutricionista no PSF

Como a Portaria nº. 1.065/Gabinete do Ministro da Saúde (GM), de 4 de julho de 2005, que criou os Núcleos de Atenção Integral na Saúde da Família, está em pleno vigor, o CFN foi buscar junto ao Ministério da Saúde, por meio da coordenadora da Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN), Ana Beatriz Pinto de Almeida Vasconcellos, respostas para a reduzida inclusão do nutricionista neste importante programa de atenção à saúde da população.

CFN - Como está a implementação dos Núcleos?

Ana Beatriz - O debate em torno da necessidade de ampliação da Estratégia Saúde da Família, fez com que o Ministério da Saúde, em 2006, concentrasse seus esforços na revisão e aprovação da Política Nacional de Atenção Básica e a conseqüente expansão do número de equipes, cujo número hoje é de 26 mil equipes, garantindo a cobertura de 85% da população brasileira. A organização e a implantação dos Núcleos de Atenção Integral na Saúde da Família será retomada em 2007, o que, sem dúvida, representa a oportunidade de fortalecer a atenção nutricional no Sistema Único de Saúde (SUS). A Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN) está em processo de finalização de uma matriz de ações que detalha a atuação do nutricionista na atenção básica, com base nas ações preconizadas na Política Nacional de Alimentação e Nutrição e em conformidade com a Resolução CFN nº. 380/05, e que pretende financiar 15 projetos-piloto em municípios de pequeno, médio e grandes portes, nas cinco regiões do país.

CFN- Quantos estados e municípios já contam com os Núcleos, e quantos são os nutricionistas que atuam neste Programa?

Ana Beatriz - Hoje, cerca de mil nutricionistas trabalham envolvidos com a gestão, coordenação e atenção na rede de saúde. Este número, no entanto, precisa

ser muito maior para responder a demanda de serviços de orientação nutricional e a promoção da alimentação saudável, bem como o controle das carências nutricionais que hoje vivenciamos, sem falar, no que representa fazer a vigilância alimentar e nutricional da população atendida, cotidianamente, na rede básica de saúde. Constatamos que, quando existe o nutricionista no serviço de saúde, ele passa a receber a demanda reprimida da área pela qual é responsável, direcionando, assim, toda a sua atuação para o atendimento nutricional individual, sobrando, portanto, muito pouco tempo para a realização do conjunto de ações de nutrição necessárias.

CFN - Qual a ação do Ministério da Saúde que assegura a efetiva inserção do nutricionista na Saúde da Família?

Ana Beatriz - Paralelamente à proposta dos núcleos, a CGPAN vem desenvolvendo uma série de ações para incorporação do nutricionista na atenção básica como a de instituir, por meio das portarias de implementação do SISVAN e de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa-Família, a necessidade de nutricionistas na coordenação das ações de alimentação e nutrição direcionadas para a atenção básica; além disso, constitui preocupação da CGPAN elaborar e distribuir materiais de orientação às equipes de Saúde da Família que apresentem temas relacionados à alimentação e nutrição. Em julho de 2006, aprovamos junto a

Comissão Intragestões Tripartite do SUS, a Portaria MS 1357/2006, de 14 de julho de 2006, criando o incentivo às ações de nutrição, destinado a organizar a área de nutrição nos estados, nos municípios e capitais. Assim, a prioridade é trabalhar internamente para ampliar os recursos das ações de nutrição, alcançando maior número de municípios, garantindo, desse modo, a implantação da atenção nutricional em todos os níveis do SUS.

CFN- Há previsão para a ampliação da participação deste profissional no Programa?

Ana Beatriz - Estamos, pois, diante de um cenário institucional bastante favorável para a nutrição; no nível intersetorial, a aprovação recente da Lei Orgânica de Segurança Alimentar (LOSAN), definindo não só a promoção da saúde como também a da nutrição e da alimentação saudável e adequada como uma das ações prioritárias no âmbito do setor saúde, além do fortalecimento da atenção básica com todos os seus componentes, a implantação da política de promoção da saúde, que tem, na promoção da alimentação saudável, um dos seus eixos estratégicos, o que, de certo, impulsionará tanto a organização da nutrição quanto a presença, cada vez maior, do nutricionista na rede de saúde. Concluindo, podemos dizer que a nossa expectativa é a melhor possível para que possamos ampliar o campo de atuação do nutricionista não só na atenção básica, mas também junto ao SUS.

CRNs participam do projeto Vida Saudável



Atividade do CRN-5

Os oito Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRNs) que integram o Sistema CFN/CRN participaram do projeto SESI Vida Saudável, realizado em 2 de setembro, em todo o País. Alguns Regionais incorporaram a atividade às comemorações do Dia do Nutricionista. O foco das atividades foi a realização, junto à população, de diagnósticos e orientações nutricionais para uma vida saudável. Alguns CRNs ampliaram a atividade, em palestras ministradas por nutricionistas, oferecendo ao público informações sobre temas relacionados com a nutrição como alimentos funcionais, segurança alimentar e direito a alimenta-

ção, além de temperos e o fator do envelhecimento; foram igualmente abordados o incentivo ao consumo de frutas, a exposição de alimentos e a demonstração de vídeos, bem como a avaliação antropométrica, a degustação de suplemento alimentar e outros assuntos relevantes.

Em geral, as atividades foram desenvolvidas em locais públicos, a exemplo de shoppings, parques, praça e outros. Para despertar o interesse das pessoas pela alimentação saudável e nutrição, os Regionais utilizaram material institucional do Sistema e do SESI.

PARCERIAS

Todos os CRNs firmaram parceria com as IES das respectivas regiões e a maioria incluiu os estudantes nas atividades. Este compartilhamento de experiências alcançou repercussão positiva na avaliação dos Regionais, pois contribuiu para a promoção do fortalecimento dos conselhos. A maioria dos CRNs informou que as atividades realizadas prestaram um importante serviço à população, ao mesmo tempo em que contribuíram, positivamente, para a divulgação das habilidades dos nutricionistas junto a este público.

A parceria com as IES revelou que é possível desenvolver atividades com a participação exclusiva dos CRNs, o que foi constatado em novas parcerias firmadas no interior dos Estados. O trabalho com o SESI e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs) também obteve resultados satisfatórios. A grande participação das pessoas e a abrangência da atividade, bem como o envolvimento de colaboradores de algumas delegacias, foram apontados pelos CRNs como fatores fundamentais para sucesso do evento.

ESPORTE E CIDADANIA

Os CRN-1, 5 e 7 participaram, também, do projeto Esporte e Cidadania, promovido pelo Sesi e Rede Globo (21 de outubro), com a finalidade de disseminar a importância de práticas esportivas e de saúde junto à sociedade. O evento foi realizado em todo o Brasil, e o CRN-7 participou propagando informações sobre hipertensão, diabetes, alimentação saudável e as áreas de atuação do nutricionista. "Consideramos favorável a nossa participação, na medida em que atingimos os objetivos previamente traçados de demonstrar para a sociedade a atuação do nutricionista e a importância de uma alimentação saudável", avaliou a presidente do CRN-7, Lourdes Maria Barbalho Pontes.

No CRN-1 as atividades do projeto foram desenvolvidas apenas no DF, na cidade do Núcleo Bandeirantes, onde nutricionistas do Regional e outros profissionais das áreas de enfermagem e educação física atenderam 162 pessoas, prestando orientações sobre alimentação saudável, verificando a pressão arterial e a taxa de glicemia. No CRN-5, na cidade de Vitória da Conquista, interior da Bahia, os nutricionistas realizaram avaliações antropométricas e palestras sobre algumas doenças crônicas.



Não Sei

Cora Coralina

“Não sei se a vida é curta ou longa demais para nós.
Mas sei que nada do que vivemos tem sentido
se não tocarmos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser:
colo que acolhe, braço que envolve,
palavra que conforta, silêncio que respeita,
alegria que contagia, lágrima que corre,
olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove.
E isso não é coisa de outro mundo.
É o que dá sentido à vida.

É o que faz com que ela não seja nem curta,
nem longa demais,
Mas que seja intensa,
verdadeira e pura
Enquanto durar.”

**O CFN deseja aos nutricionistas
e técnicos em Nutrição e
Dietética e seus familiares um
Feliz Natal e um Ano Novo de
realizações plenas.**